COMPARECIMENTO ELEITORAL NA AMÉRICA LATINA:
UMA ANÁLISE MULTINÍVEL COMPARADA

JULIAN BORBA

Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto do curso de graduação em Ciências Sociais e do Programa de Pós Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina

e-mail: julian@cfh.ufsc.br

RAFAEL DA SILVA

Doutorando do Programa de Pós Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina e professor da Faculdade Borges de Mendonça em Florianópolis

e-mail: eu_fael@yahoo.com.br

EDNALDO RIBEIRO

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná.

Professor Adjunto do curso de graduação e Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá

e-mail: ednaldorip@uol.com.br

Resumo

Este trabalho cumpriu dois objetivos nos que diz respeito à compreensão do comportamento eleitoral materializado na escolha do eleitor em comparecer ou não às urnas. O primeiro foi o de compreendê-lo em países da América Latina (pouco estudados pelos estudiosos do tema, em desenvolvimento e de democracia recente) e o segundo objetivo foi o de romper com a dicotomia presente nos estudos sobre o fenômeno, onde, ou se analisou o fenômeno a partir de um conjunto de variáveis contextuais (abordando características dos países - socioeconômicas, contexto político e do sistema eleitoral) ou se analisou a partir de variáveis individuais (escolaridade, idade, crenças e valores que os eleitores nutrem para com o regime democrático). O resultado a que se chegou, apontou para a importância das variáveis de contexto, inibindo ou promovendo o comparecimento às urnas, bem como referendou a grande importância de variáveis como escolaridade, renda, interesse por política dentre outras, na promoção do comparecimento.

Palavras Chave: Comparecimento Eleitoral. Variáveis Contextuais. Variáveis Individuais. Análise Multinível.

COMPARECIMENTO ELEITORAL NA AMÉRICA LATINA:
UMA ANÁLISE MULTINÍVEL COMPARADA[1].

Resumo

Este trabalho cumpriu dois objetivos nos que diz respeito à compreensão do comportamento eleitoral materializado na escolha do eleitor em comparecer ou não às urnas. O primeiro foi o de compreendê-lo em países da América Latina (pouco estudados pelos estudiosos do tema, em desenvolvimento e de democracia recente) e o segundo objetivo foi o de romper com a dicotomia presente nos estudos sobre o fenômeno, onde, ou se analisou o fenômeno a partir de um conjunto de variáveis contextuais (abordando características dos países - socioeconômicas, contexto político e do sistema eleitoral) ou se analisou a partir de variáveis individuais (escolaridade, idade, crenças e valores que os eleitores nutrem para com o regime democrático). O resultado a que se chegou, apontou para a importância das variáveis de contexto, inibindo ou promovendo o comparecimento às urnas, bem como referendou a grande importância de variáveis como escolaridade, renda, interesse por política dentre outras, na promoção do comparecimento.

Palavras Chave: Comparecimento Eleitoral. Variáveis Contextuais. Variáveis Individuais. Análise Multinível.

Introdução

A participação eleitoral é a característica mais elementar em um regime democrático, sendo assim, compreender os determinantes que incidem na opção do eleitor em se abster ou participar do evento eleitoral têm sido a grande empresa de muitos politólogos. Apesar de tamanho interesse em descortinar a complexidade que envolve a escolha do eleitor neste momento crucial da vida política de seu país, estudos que objetivaram compreender tais determinantes, abordaram abundantemente as realidades das democracias industriais desenvolvidas e negligenciaram as democracias recentes, de terceira onda (Huntington, 1994), como as existentes na América Latina, conforme diagnóstico feito por Fornos et al. (2004).

Desta forma, na tentativa de suprir esta carência, pretende-se, com este trabalho, realizar um estudo comparado dos determinantes do comparecimento eleitoral na América Latina. Para tal empreendimento, procura-se romper com a dicotomia presente nos estudos tradicionais sobre o tema que têm mapeado isoladamente os determinantes individuais e estruturais que incidem no comportamento eleitoral. Tais estudos elencaram um conjunto de variáveis centrais situadas em um dos dois níveis de análise, para explicar o fenômeno. Em

[1]Este paper é o primeiro resultado de um projeto de pesquisa intitulado "Os determinantes do ativismo partidário e do comparecimento eleitoral na América Latina", iniciado no primeiro semestre de 2012 e que conta com o apoio financeiro do CNPq/CAPES.

geral, ao nível individual têm-se variáveis como: educação, renda, estado civil, crenças e valores que os cidadãos nutrem para com o regime democrático dentre outras; ao nível estrutural têm-se variáveis como: Produto Interno Bruto (PIB) e variáveis que traduzem a situação da economia dos países, características do sistema eleitoral e situação das liberdades políticas e individuais dentre outras.

Porém, com raras exceções (Nevitte, et. All, 2000), estes estudos careceram de uma tentativa de integração destes dois níveis de análise em um modelo analítico único. Assim, é neste ponto que reside outra contribuição deste trabalho: integrar, em um único modelo, variáveis cujos níveis analíticos são distintos, porém, altamente importantes no que diz respeito aos determinantes do comparecimento eleitoral. A análise a qual nos referimos é chamada de multinível e integra variáveis coletadas em dois planos: as individuais, coletadas a partir de *survey* (rodada de 2009 do Latinobarómetro), e as macroestruturais cuja unidade de coleta são os 18 países latino-americanos, incluídos na referida rodada do Latinobarómetro [2], e que traduzem algumas características elementares das realidades socioeconômicas e políticas de cada nação envolvida no estudo.

Para cumprir com os objetivos estabelecidos acima, estruturamos o trabalho da seguinte forma: além desta introdução, uma segunda parte traz breve revisão da literatura sobre comparecimento eleitoral, evidenciando algumas das principais teorias sobre o assunto; na sequência apresentamos as considerações metodológicas de nosso modelo de análise e a justificativa da escolha das variáveis inseridas nele, seguida da penúltima parte que traz uma discussão dos resultados obtidos com o modelo e por fim a conclusão destacando os principais aspectos evidenciados por este estudo empírico.

Comparecimento Eleitoral

Conforme mencionado acima, o quadro geral da literatura sobre comparecimento eleitoral se caracteriza pelo grande volume de estudos sobre seus determinantes nas democracias industriais avançadas e que não adotam formas de compulsoriedade, como encontradas no Brasil e em muitos países latino-americanos. Desta forma, realidades como a nossa, onde a obrigatoriedade existe, foram negligenciados.

Essa carência de estudos foi diagnosticada por Carolina Fornos, Timothy Power e James Garand (2004) em seu artigo *"Explaining Voter Turnout in Latin America, 1980 to 2000":*

[2] Os 18 países são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

> The studies that gave rise to these contending theoretical approaches were largely conducted among the industrialized democracies, leading us to wonder whether their findings are applicable to less developed countries with emerging democratic regimes (FORNOS, POWER, GARAND, 2004, p. 910).

Desta forma, para entender os determinantes do comparecimento eleitoral na América Latina, os autores o fazem em perspectiva comparada e, com base na literatura, utilizaram variáveis socioeconômicas e políticas, além de fatores institucionais que caracterizam o sistema político dos países, sendo estes a unidade de análise[3]. Os achados apontam na seguinte direção: o comparecimento em países latino-americanos é influenciado principalmente por fatores institucionais (presença/ausência de legislativo bicameral[4], voto obrigatório/voluntário e simultaneidade entre eleições legislativa e executiva), variáveis políticas (tempo de vida do regime e garantias das liberdades políticas – Freedom House). Como principal conclusão, atentam para o fato de que estudos futuros devem ser guiados por um ecletismo maior em termos de variáveis explicativas do comparecimento eleitoral, usando variáveis institucionais, socioeconômicas e políticas. Da mesma forma defendem que algumas variáveis possuem um peso explicativo maior, como as institucionais e políticas, quando comparadas com as socioeconômicas (TABELA 1). Admitem, entretanto, que os testes estatísticos, dada a natureza das variáveis, não foram adequados para corroborar esta posição.

Benny Geys (2006), em *"Explaining voter turnout: A review of aggregate-level research"*, realizou uma sistematização de diversos estudos empíricos em nível agregado e aglutinou as variáveis explicativas mais recorrentes em tais estudos. Primeiramente o autor apresenta um conjunto de variáveis socioeconômicas: tamanho da população, concentração (rural/urbano), estabilidade populacional. O segundo conjunto de variáveis é de ordem política: gastos com campanhas, fragmentação política (número de partidos disputando os cargos eletivos) e proximidade das eleições[5], e um último bloco de variáveis de ordem institucional: sistema eleitoral, voto obrigatório, simultaneidade de cargos em disputa (TABELA 1). Suas conclusões são as seguintes:

> First of all, population size and electoral closeness e both related to the probability of affecting the outcome of the election e more often

[3] Os países contemplados pelo estudo são os mesmos 18 deste trabalho.
[4] Composto pelo Senado e Câmara dos Deputados, que no caso brasileiro formam o Congresso Nacional.
[5] Quanto mais próximo do dia da eleição, maior é a propensão do eleitor em externar intenção de comparecer às urnas, significa que quanto mais próximo o pleito, mais relevante este se torna ao eleitor a partir do cálculo que este faz sobre a "probability of affecting the election result" (Geys, 2006, p.646).

> than not have a statistically significant effect on turnout in the predicted direction. […] Second, whereas a more stable population appears to positively affect turnout rates (due to higher social pressure and lower information costs), no relation appears to exist between turnout and population concentration and homogeneity. Third, we find that campaign expenditures are positively related to turnout rates, conform theoretical expectations, while the level of political fragmentation appears to have no unambiguous effect. […] Do opposition and incumbent parties use different campaign tones and does this explain the differential effect on turnout of their campaigns (cf. Pattie and Johnston, 1998)? How is the relation between turnout and fragmentation affected by the electoral system? Finally, the institutional procedures governing the course of the elections strongly affect turnout. Compulsory voting, easier registration procedures, concurrent elections and the use of proportional representation all significantly stimulate turnout (Gays, 2006, p. 653)

Seguindo na esteira dos estudos cujo foco são as democracias industriais avançadas, tem-se o trabalho de Aina Gallego (2010), *"Understanding un equal turnout: Education and voting in comparative perspective"*. A autora observa que diferentes níveis educacionais estão relacionados a diferentes taxas de comparecimento eleitoral em países como EUA, República Tcheca e Alemanha. Suas conclusões corroboram os achados de Nevitteet al. (2000) de que alto nível educacional se torna um fator facilitador da ação política, deixando-a menos custosa para o eleitor. André Blais, em seu artigo *"What Affects Voter Turnout?"* (2006), se propõe a lançar luz para estudos que procurem respostas às seguintes questões: por que o comparecimento eleitoral é maior em alguns países que em outros? Por que as taxas de comparecimento aumentam ou diminuem ao longo do tempo? Para ajudar a responder tais questões, o autor apresenta um conjunto de variáveis institucionais centrais: obrigatoriedade do voto, sistema eleitoral, uni/bicameralismo, idade mínima para votar e a existência ou não de regras que facilitem o comparecimento (TABELA 1), porém, a dificuldade está em como operacionalizar tais variáveis para estudá-las, por exemplo, em perspectiva comparada.

Outro autor a engrossar o coro em favor da importância das variáveis relacionadas às instituições políticas é Bryan Dettrey & Leslie A. Schwindt-Bayer (2009) *"Voter Turnout in Presidential Democracies"*. Focando as democracias presidencialistas[6], o autor aponta para o fato de que a existência de certas instituições típicas deste sistema de governo (reeleição, dois turnos caso o primeiro colocado não alcance a maioria dos votos no primeiro turno) impacta o comparecimento eleitoral. Porém, resgatando outros estudos, salienta que outras

[6] A justificativa em estudar o impacto do presidencialismo no comparecimento eleitoral reside no fato de que, com a terceira onda de democratização, vários países da América Latina aderiram, ou permaneceram, à forma presidencialista de governo.

instituições ligadas ao contexto político (número de candidatos/partidos, voto obrigatório, Freedom House dentre outros) e também ao ambiente socioeconômico (PIB per capta e crescimento do PIB per capta) são relevantes na tentativa de descortinar a complexidade que envolve o fenômeno em questão (TABELA 1).

Já o estudo de Dany & Doile (2008) usa dados longitudinais do *National Child Development Study (NCDS)* para investigar os determinantes individuais da participação eleitoral em 1997 nas eleições gerais britânicas. Usando medidas de capacidade cognitiva e personalidade descobre que elas são determinantes significativas da participação eleitoral. Destaca também que o comparecimento eleitoral pode ser influenciado pela inclusão do "interesse na política" nos modelos de análise. Conclui ainda que indivíduos com alta capacidade de compreensão dos fenômenos políticos e uma personalidade agressiva são mais propensos a votar e ter alto interesse na política.

Tabela 1: Síntese das Variáveis levantadas pela Literatura

Autores(as)	Variáveis	Classificação
Benny Geys	Tamanho da População	Socioeconômica
	Estabilidade da População	
	Homogeneidade da População	
	Participação anterior	
	Proximidade das Eleições	Contexto Político
	Gastos de Campanha	
	Fragmentação Política	
	Sistema Eleitoral	Institucional
	Voto Obrigatório	
	Eleições Simultâneas	
	Requisitos/Formas de Registro	
Bryan J. Dettrey & Leslie A. Schwindt-Bayer	Eleições Simultâneas	Institucional
	Segundo Turno	
	Reeleição	
	Poderes Presidenciais (Moderado/Forte)	
	Número de Candidatos/Partidos	Contexto Político
	Voto Obrigatório	
	Tempo de Vida da Democracia	
	Freedom House	
	PIB per capta	Socioeconômica
	Crescimento do PIB per capta	
André Blais	Voto Obrigatório	Institucional
	Sistema Eleitoral	
	Unicameralismo	
	Idade Mínima para Votar	
	Número de dias de votação	
	Votação coincidente com domingo (dia de descanso)	
Carolina A. Fornos, Timothy J. Power and James C. Garand	Eleições Competitivas	Institucional
	Índice de Desproporcionalidade	
	Multipartidarismo	
	Unicameralismo	
	Voto Obrigatório	
	Eleições Simultâneas	
	Urbanização	Socioeconômica
	Alfabetização	
	PIB per capta	
	Crescimento do PIB per capta	
	Freedom House	Contexto Político
	Tempo de Vida da Democracia	
	Magnitude do Eleitorado	
Aina Gallego	Escolaridade em anos	Socioeconômica

Por fim, um balanço que se pode fazer destes estudos é a característica fragmentada: ou se dedicam ao estudo de variáveis macroestruturais (contextos institucional, político e socioeconômico) ou ao nível micro (comportamento, atitudes, valores e crenças nutridos pelos indivíduos para com o sistema político). Acreditamos, porém, que para obter maior potencial explicativo em relação ao fenômeno, são necessários esforços para analisar as variáveis de níveis diferentes conjuntamente, evitando-se o risco de incorrer na falácia ecológica por parte da primeira e de negligenciar o quadro contextual dos países no caso da segunda.

Questões Metodológicas

Utilizamos nessa investigação os dados produzidos pela onda de 2009 do Latinobômetro para um conjunto de dezoito países latino-americanos[7]. A variável dependente utilizada em nosso estudo é derivada de uma questão sobre o comparecimento eleitoral dos cidadãos desses países nas últimas eleições nacionais[8]·. Como variáveis dependentes procuramos selecionar aquelas medidas disponíveis na mencionada base que melhor representam os principais fatores apontados pela literatura como relevantes na explicação desse tipo de ação política.

No campo dos atributos individuais a primeira variável incluída foi a idade. Diversos pesquisadores têm apontado que o declínio do comparecimento eleitoral seria maior entre grupos etários mais jovens, revelando uma dimensão geracional do fenômeno (Blais et al., 2004; Clarke et al., 2004; Dalton 2007; Lyons and Alexander, 2000; Miller and Shanks, 1996; Wass 2007; Wattenberg 2007). Também no nível individual adicionamos o sexo dos entrevistados, com a expectativa de identificar o possível efeito de um componente relacionado à temática do gênero, conforme amplamente documentado nos estudos comparados sobre diversas modalidades de participação política (Verba, Schlozman & Brady, 1995, Schlozman, Burns & Verba, 1994; Ribeiro & Borba, 2010).

Buscando incorporar a hipótese racionalista de que a avaliação produzida pelos indivíduos à dimensão econômica nacional e pessoal impacta as disposições participativas dos cidadãos, incluímos em nossa análise uma variável que procura combinar essas duas

[7] As bases de dado e informações técnicas podem ser obtidas através do endereço www.latinobarometro.org. Os países são: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela e República Dominicana.
[8]Informações detalhadas sobre a variável dependente e também sobre as independentes são apresentadas no Anexo Metodológico ao final do artigo.

dimensões. Também relacionada a esse tema, porém ligada a fatores políticos, incluímos uma variável sobre a avaliação dos entrevistados sobre o funcionamento da democracia em seus respetivos países e outra sobre a confiança depositada nas instituições políticas centrais. Ainda que indiretamente, a percepção dos eleitores sobre a idoneidade do processo eleitoral também diz respeito a esse nível avaliativo do sistema político, então resolvemos incorporá-la à análise.

A inclusão dessas duas dimensões avaliativas (econômica e política) justifica-se em função da possibilidade de testar a hipótese existente na literatura de que fenômenos como o não comparecimento ou os votos brancos e nulos possam ser expressão do descontentamento do eleitorado (Vitullo, 2007, Borba, 2008).

Também consideramos pertinente incluir uma medida da adesão dos indivíduos à democracia e outra sobre o seu nível de interesse por política, com o objetivo de testar hipóteses derivadas da tese da cidadania crítica, que associam o refluxo do engajamento cidadão em formas tradicionais de ação política a valores democráticos e à ênfase na auto expressão (Norris, 1999; Inglehart & Welzel, 2009).

O orgulho da nacionalidade também consta no modelo proposto como uma *proxy* do conceito de identidade, associado ao maior ativismo político por certa perspectiva teórica (Melucci, 1988, Pizzorno, 1968). Também ligada a esse tema, incluímos o atributo católico, entendido como indicador de ligação identitária nas nações latino-americanas predominantemente católicas[9].

Por fim, adicionamos uma medida ligada a teoria dos recursos, que associa o maior ativismo a existência de recursos materiais e subjetivos, dentre os quais a escolarização aparece com destaque (Verba, Schlozman e Brady, 1995).

No nível nacional [10] (ou estrutural) primeiramente adicionamos uma medida da urbanização dos países. Aqui, objetiva-se testar a hipótese presente em vários autores de que o comparecimento está relacionado a fatores de natureza ecológica, em especial relacionado aos custos e oportunidades do voto. Nesse sentido, contextos de maior urbanização envolveriam menores custos (de deslocamento, informação, etc…) que contextos menos urbanizados. (Geys, 2006; Lima Júnior, 1993; Nicolau, 1993).

Para verificar a existência de relação entre o nível de desenvolvimento econômico nacional e o comparecimento optamos pela inclusão do Produto Interno Bruto *per capita* dos

[9]Como mostra o Anexo III o percentual de católicos é de mais 70% na região.
[10] Informações descritivas sobre as variáveis de nível nacional são apresentadas ao final do artigo como Anexo II.

países. Tal variável tem sido incluída na maioria dos estudos sobre o tema, que utilizam dados de contexto (Blais, 2006, Nevitteet al.,2000)

No terreno das configurações institucionais, apontadas pela literatura como importantes determinantes desse tipo de comportamento (Dettrey, 2009; Blais, 2006), incluímos o tipo de legislativo (se unicameral ou bicameral), a forma de eleição para o executivo e legislativo e a obrigatoriedade do voto, sendo que essa última, como vimos na revisão da literatura, aparece com destaque na maioria dos estudos sobre o tema.

Finalmente, ligada à dimensão avaliativa mencionada anteriormente, adicionamos o índice de Efetividade Governamental proposto pelo Banco Mundial para um indicador de governança que avalia no nível nacional as percepções sobre a qualidade da formulação e implementação dos serviços públicos, o grau de independência da administração em relação a pressões políticas e a credibilidade das organizações governamentais[11].

Como nossa proposta de análise envolve a combinação de variáveis geradas no nível individual e nacional, optamos por um modelo multinível (ou hierárquico). Uma vez que o comparecimento eleitoral é medido de forma dicotômica (0 e 1), utilizamos um modelo generalizado para variáveis com distribuição de Bernoulli (Raudenbush & Bryk, 2002).[12]

Os determinantes do comparecimento

Os dados sobre o comparecimento eleitoral entre os países estão sumarizados abaixo (TABELA 2), revelando percentuais elevados e uma média de 75% na região. É preciso alertar, entretanto, para possíveis divergências entre as respostas fornecidas pelos entrevistados no survey e o seu comparecimento efetivo[13].

[11] Informações detalhadas sobre esse indicador podem ser obtidas no endereço www.govindicators.org.
[12] O modelo foi estimado com o uso do software HLM 6.08.
[13]Como já destacado por vários autores, existiria uma tendência de sobrerepresentação do comparecimento eleitoral nas respostas à pesquisas de opinião pública Tal problema se constitui num limite do presente trabalho, cujas conseqüências analíticas, é bom lembrar, têm sido minimizadas por muitos estudiosos (Rennó, et al., 2011).

TABELA 2. COMPARECIMENTO ELEITORAL NA AMÉRICA LATINA - 2009

PAÍS	Comparecimento Eleitoral
Argentina	80.4
Bolivia	79.4
Brasil	81.8
Colombia	56.2
Costa Rica	65.5
Chile	69.8
Ecuador	87.7
El Salvador	76.4
Guatemala	62.1
Honduras	59.3
México	69.7
Nicaragua	73.0
Panamá	85.0
Paraguay	71.2
Peru	84.7
Rep. Dominicana	73,4
Uruguay	86.8
Venezuela	83.0

Fonte: Latinobarometro, 2009

Para avaliar a magnitude da variação desse comparecimento entre os países, estimamos inicialmente um modelo incondicional, ou seja, sem preditores de nenhum dos dois níveis. Como a variável dependente tem uma distribuição de Bernoulli (comparecimento=1; não comparecimento=0), a equação de nível 1 é

$$\eta_{ij=\beta_{oj}}$$

e no nível 2

$$\beta_{0j} = \gamma_{00} + \mu_{oj}$$

Esse modelo inicial estimou a razão de chance média (γ_{00}) de comparecimento entre os países em 3,169 e a variância entre os países em termos das médias das razões de chance (τ_{00}) em 0,270.

Com base nessa última informação deveríamos calcular o coeficiente de correlação intraclasse (CCI) a partir dessa fórmula

$$\rho = \frac{\tau_{00}}{\tau_{00} + \sigma^2}$$

Assim teríamos uma medida da proporção da variação que se deve ao nível dos países, entretanto, esse cálculo se aplica apenas aos modelos multiníveis lineares. Em modelos não lineares, como os logísticos, a fórmula não é útil porque a variância no nível individual é heterocedástica (Raudenbush & Bryk, 2002, p. 298). Tivemos que recorrer, então, a alternativa proposta por Snijders e Bosker (1999), que trata a variável dependente como uma medida contínua latente seguindo uma distribuição logística. A fórmula passa a ser

$$\rho = \frac{\tau_{00}}{\tau_{00} + \pi^2/3}$$

Em nosso modelo incondicional

$$\rho = \frac{.270}{.270 + \pi^2/3} = \frac{.270}{.270 + 3.29} = .0758$$

ou seja, 7,5% da varição da razão de chance do comparecimento se deve a fatores localizados no nível dos países, o que nos leva a concluir pela estrutura multinível do fenômeno. Como se trata de um comportamento individual era previsível que a maior parte da variação se deva ao nível micro, todavia, 7,5% de variação no nível nacional não é algo desprezível e merece atenção.

Os resultados do modelo composto pela reunião das variáveis de individuais e nacionais apresentadas na seção anterior[14] seguem abaixo (TABELA 3).

[14] A equação completa do modelo é $\eta = \gamma_{01} * POP_{URB} + \gamma_{02} * PIB + \gamma_{03*}LEG + \gamma_{04} * ELEIÇ_{EXEC} + \gamma_{05} * ELEIÇ_{LEG} + \gamma_{06} * VOTO_{OBR} + \gamma_{07} * GOVER_{EF} + \gamma_{1ç} *$ IDADE $+ \gamma_{2ç} * SEXO + \gamma_{3ç} * AVAL_{ECO} + \gamma_{4ç} * DEM + \gamma_{5ç} * ORG_NAC + \gamma_{6ç} * SAT_{DEM} + \gamma_{7ç} * I_{CONF_I} + \gamma_{8ç} * INT_{POL} + \gamma_{9ç} * ELEI_{LIM} + \gamma_{10ç} * CATOL + \gamma_{11ç} * ESCOL + \upsilon_0 + \upsilon_1 * IDADE + \upsilon_2 * SEXO + \upsilon_3 * AVAL_{ECO} + \upsilon_4 * DEM + \upsilon_{05} * ORG_{NAC} + \upsilon_6 * SAT_{DEM} + \upsilon_7 * I_{CONF_I} + \upsilon_8 * INT_{POL} + \upsilon_9 * ELEI_{LIM} + \upsilon_{10} * CATOL + \upsilon_{11} * ESCOL$

TABELA 3. DETERMINANTES INDIVIDUAIS E NACIONAIS DO COMPARECIMENTO, AMÉRICA LATINA, 2009

Variáveis	Coeficiente	Razão de Chance	Erro padrão
Nível Individual			
Idade	0.045***	1.046	0.008
Sexo	0.023	1.024	0.050
Avaliação Econômica (Nacional + Pessoal)	-0.057*	0.944	0.024
Democratismo	0.360***	1.433	0.074
Orgulho da nacionalidade	0.168**	1.184	0.041
Satisfação com a democracia no país	0.014	1.014	0.033
Confiança Institucional	-0.033	0.967	0.016
Interesse por política	0.183***	1.200	0.040
Percepção de que as eleições são limpas	0.411***	1.501	0.085
Católico	0.191*	1.210	0.064
Escolaridade	0.039***	1.040	0.007
Nível Nacional			
% de população urbana	0.098***	1.103	0.015
PIB per capita	-0.179*	0.836	0.010
Tipo de legislativo (Unicameral=0)	-1.236***	0.290	0.210
Tipo de eleição para o executivo (1= 2 turnos)	0.430	1.538	0.261
Tipo de eleição para o legislativo (1=misto)	0.489	1.632	0.189
Voto obrigatório (1=sim)	0.780**	2.182	0.172
Efetividade Governamental (Banco Mundial)	-0,667*	0,513	0,173
Constante	-6.919***	0.001	0.699
N nível 1	15547		
N nível 2	18		

Fonte: Latinobarometro, 2009.

Nota: *** significativo ao nível de 0.1%
** significativo ao nível de 1%
* Significativo ao nível de 5%

Os resultados do nosso modelo apontam, em primeiro lugar, que entre as variáveis de contexto, apenas o tipo de eleição para o Poder Executivo (se de turno único ou de dois turnos) e tipo de eleição para o Legislativo (se proporcional de lista versus misto) não apresentaram significância estatística mínima.

Entre as demais, os resultados foram os seguintes: a perspectiva de uma dimensão ecológica para o comparecimento eleitoral se confirma para nossos dados, de modo que cada aumento percentual da população urbana eleva em mais de 10% a chance de comparecimento, sendo o efeito acumulado bastante significativo. Os resultados aqui vão de acordo com as expectativas teóricas de que os contextos urbanos diminuem os custos para o comparecimento eleitoral.

Já PIB per capita teve efeito negativo e significante estatisticamente, de modo que cada elevação no PIB per capita do país (medido em milhares de dólares), promove uma redução nas chances de comparecimento em mais de 16%%. Tal efeito vai no sentido inverso a maioria dos estudos sobre comparecimento.

Passando para as variáveis institucionais, identificamos um efeito bastante significativo da configuração do poder Legislativo. Na América Latina, o fato de um país ser bicameral, reduz a chance de comparecimento eleitoral nas eleições presidenciais em mais de 70%, quando comparados com os unicamerais.

Já efetividade dos governos, medida através do Índice de Efetividade Governamental do Banco Mundial, apresentou um efeito negativo sobre o comparecimento, de modo que cada elevação na escala de efetividade (que vai de -2,5 a 2,5), diminui em quase 50% as chances de comparecimento eleitoral. A expectativa teórica era inversa aos resultados empíricos encontrados, pois parte da literatura sobre comparecimento interpreta este como produto de contextos com maior previsibilidade e segurança institucional (cujo indicador de efetividade governamental seria uma proxy). O que temos então é quanto menos efetivo o governo maior o comparecimento eleitoral entre os latino-americanos.

Para finalizar as variáveis institucionais, voto obrigatório apresentou significância estatística e efeitos consideráveis na explicação do comparecimento, de modo que o fato de um país adotar a compulsoriedade eleitoral eleva em mais de 100% as chances de comparecimento.

Passando para as variáveis de nível individual, verificamos em primeiro lugar que as variáveis sexo, satisfação com a democracia e confiança nas instituições, não se mostraram estatisticamente significativas.

Entre as demais, verificamos que idade exerceu efeito positivo sobre comparecimento, de modo que cada ano de vida aumenta em mais de 4% as chances de comparecimento. Tal dado evidencia também para os países da América Latina o fenômeno do declínio do envolvimento dos jovens para com a política eleitoral, fenômeno este que tem sido também identificado em outros contextos (Dalton, 2007).

A variável escolaridade, utilizada aqui como proxy de recurso individual também apresentou efeito positivo, com cada ano de estudo elevando em 4% as chances de comparecimento eleitoral. Considerando que esta é uma escala que vai de 0 a 15, o efeito acumulado de escolaridade é bastante significativo.

Avaliação da economia (nacional e pessoal) apresentou efeito negativo sobre comparecimento, de modo que a cada elevação na escala de avaliação provoca um declínio de mais de 5% nas chances de um cidadão latino-americano ter comparecido para votar.

Já a variável democratismo, que representa o posicionamento de que a democracia é preferível a qualquer outra forma de governo, eleva em mais de 40% as chances de comparecimento, da mesma forma que ter interesse por política, eleva em mais de 20%.

Outra variável atitudinal que exerceu efeito positivo sobre comparecimento foi a percepção de que as eleições são limpas, elevando em mais de 50% as chances de participação eleitoral.

Orgulho de nacionalidade eleva em 18% tais chances. A opção religiosa pelo catolicismo, que constitui outro indicador de identidade também em mais de 20% tais chances.

Considerações Finais

Considerando o conjunto de testes realizados e interpretados acima, o que podemos perceber é que o comparecimento eleitoral na AL é influenciado tanto por características do contexto (político-institucionais e econômicas), quanto por dimensões propriamente individuais (valores, crenças, atributos sócios demográficos). Entre as características de contexto, nosso estudo confirma dimensões já amplamente relatadas pela literatura, entre elas o forte efeito positivo da compulsoriedade do voto e dos sistemas unicamerais sobre o comparecimento.

Por outro lado, temos uma novidade em relação à literatura que é o fato de que o comparecimento é maior em contextos de baixa efetividade governamental e de menor PIB per capita.

A inclusão das variáveis individuais nos mostrou que quem mais faz uso do voto são aqueles com maior escolaridade, maior idade, integrados socialmente à comunidade nacional (em termos de religião dominante e do sentimento de orgulho pelo país), que acreditam na lisura do sistema político (que as eleições são limpas) e que são portadores de uma adesão normativa à democracia. Tais características fazem parte daqueles que seriam os atributos típicos de um "bom cidadão", na forma como teorizado por alguns autores (Dalton, 1997, Van Deth, 2009). O que não esperávamos era o efeito positivo da insatisfação econômica sobre o comparecimento, elemento este que não encontramos precedentes na literatura.

Dessa forma, o que os dados parecem indicar é que o comparecimento eleitoral na AL seja a "voz" dos cidadãos portadores de maiores recursos, que valorizam a democracia e suas

instituições, mas que estão insatisfeitos com a economia e que vivem em contextos de baixa efetividade governamental.

Referências Bibliográficas:

BLAIS, A. et al. Where Does Turnout Decline Come From? In: European Journal of Political Research, 43, 2004, pp.221-236.

BLAIS, A. What affects voter turnout? In: Annu. Rev. Polit. Sci., 9, 2006, pp.111–25.

CLARKE, H.et al. Political Choice In Britain. Oxford: Oxford University Press, 2004.

COSTA, H. de O. Democracia e representação política no Brasil: uma análise das eleições presidenciais (1989-2002). Porto Alegre: Sulina. Natal: Ed. UFRN, 2007.

DALTON, R.J. The Good Citizen. How a Younger Generation is Reshaping American Politics, Washington: CQ Press, 2008.

DETTREY, B.; Schwindt-Bayer, L.Voter Turnout in Presidential Democracies. Comparative Political Studies, 42, 10, 2009, p. 1317-1338.

FORNOS, A. C.; Power, T.; Garand, J.Explaining Voter Turnout in Latin America, 1980 to 2000. Comparative Political Studies. 37, 8, 2004, pp. 909-940.

GEYS, B .Explaining voter turnout: A review of aggregate-level research. In: Electoral Studies, 25, 2006, pp.637-663.

HUNTINGTON, S. A terceira onda: a democratização no final do século XX. São Paulo: Ática, 1994.

INGLEHART, R. & WELZEL, C. Modernização, mudança cultural e democracia: a sequência do desenvolvimento humano. São Paulo: Francis, 2009.

LATINOBARÓMETRO. Opinion Pública Latinoamericana, 2009.

LIMA JÚNIOR, O. B. Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80. São Paulo: Loyola, 1993.

LYONS, W.; ALEXANDER, R. A Tale of Two Electorates: Generational Replacement and the Decline of Voting in Presidential Elections. Journal of Politics. 62, (4), 2000, pp. 1014-1034.

MELUCCI, A. Getting involved: Identity and Mobilization in Social Movements. In: KLANDERMANS, B.; KRIESI, H.; TARROW, S. (Eds.) International social movement research: From structure to action: comparing social movement research across cultures. Greenwich, Connecticut: Jai Press Inc. 1988. pp. 329-348. v.1.

MILLER, W. E.; SHANKS, J. M.The New American Voter. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1996.

NICOLAU, J. A participação eleitoral no Brasil. In: Viana, L. W. A democracia e os três poderes no Brasil. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Iuperj/UCAM, FAPERJ, 2003.

NORRIS, P. (ed.). Critical citizens: global support for democratic governance. Oxford: Oxford University Press, 1999.

POWER, T. J. Compulsory for Whom? Mandatory Voting and Electoral Participation in Brazil,1986-2006, in: Journal of Politics in Latin America, 1, 1, , 2009, 97-122..

RENNÓ, L. et al. Legitimidade e Qualidade da Democracia no Brasil: Uma Visão da Cidadania. 1. ed. São Paulo: Intermeios, 2011.

RAUDENBUSH, S.W.; BRYK, A.S. Hierarchical linear models. Applications and data analysis methods. New York: Sage, 2002.

SCHLOZMAN, K. L.; BURNS, N.; VERBA, S.The Journal of Politics, 56, 4, 1994, pp. 963-990.

SNIJDERS, T.; BOSKER, R. Multilevel Analysis: An Introduction to Basic and Advanced Multilevel Modeling. Thousand Oaks CA: Sage, 1999.

VAN DETH, J. The 'good European citizen': congruence and consequences of different points of view. In: European Political Science, 8, 2009.

VERBA, S., SCHLOZMAN, K.L. & BRADY, H.E. Voice and equality.Civic voluntarism in American politics. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1995.

WASS, H. The Effects of Age, Generation, and Period on Turnout in Finland, 1975-2003, Electoral Studies. 26, 2007, pp. 648-659.

WATTENBERG, M. P. Is Voting for Young People? New York: Pearson Longman, 2007.

ANEXO I

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DAS VARIÁVEIS

1. **Comparecimento Eleitoral**
   Fonte: Latinobarometro 2009
   Código: P37PSM
   Questão: Com respecto a la última elección presidencial que hizo Ud.?
   Codificação: 1=Voté em la última eleción
   2=Decidí no votar enla última elección
   3=Me impidieron votar en la última elección
   4=No tuve tiempo para votar
   5=No voté por otras razones
   6=No estaba registrado para votar
   8=No recuerdo lo que hice/no sé
   0=No responde
   Recodificação: 0=Não compareceu
   1=Compareceu

2. **Idade**
   Fonte: Latinobarometro 2009
   Código: -- (edad)
   Questão: Cuál es sue dad?
   Codificação: aberta
   Recodificação: sem necessidade (unidade=anos de vida)

3. **Sexo**
   Fonte: Latinobarometro 2009
   Código: -- (sexo)
   Questão: --
   Codificação: 1=masculino
   2=feminino
   Recodificação: 0=feminino
   1=masculino

4. **Avaliação Econômica**
   Variável com valores de 0 a 8, produzida pela combinação de duas questões:
   1) Avaliação da situação econômica nacional
   2) Avaliação da situação econômica pessoal e familiar.

   Fonte: Latinobarometro 2009
   Códigos: P3ST/P6ST
   Questão: 1)Cómo calificafria en general la situación económica actual del país?
   2) Cómo calificaria en general su situacion económica actual y la de su família?
   Codificação: 1=muy buena
   2=buena
   3=regular
   4=mala
   5=muy mala
   8=no sabe
   0=no responde
   Recodificação: 0=péssima
   1=ruim
   2=regular

3=boa
4=ótima

5. **Democratismo**
   Fonte: Latinobarometro 2009
   Código: P10ST
   Questão: Com cuál de as seguientes frases está Ud. Más de acuerdo?
   Codificação: 1=la democracia es preferible a cualquier outra forma de gobierno
   2=en algunas circunstancias, un gobierno autoritário puede ser preferible a uno democrático
   3=a la gente como uno, nos da lo mismo un régimen democrático que uno no democrático
   8=no sabe
   0=no responde
   Recodificação: 0=en algunas circunstancias.../a la gente como uno...
   1=la democracia es preferible ...

6. **Orgulho da nacionalidade**
   Fonte: Latinobarometro 2009
   Código: P11ST
   Questão: Cuán orgulloso está Ud. de ser (nacionalidade)?
   Codificação: 1=muy orgulloso
   2=bastante orgulloso
   3=poco orgulloso
   4=nada orgulloso
   5=no soy (nacionalidade)
   8=no sabe
   0=no responde
   Recodificação: 0=nada orgulhoso
   1=pouco orgulhoso
   2=bastante orgulhoso
   3=muito orgulhoso

7. **Satisfação com a democracia no país**
   Fonte: Latinobarometro 2009
   Código: P12ST
   Questão: En general, diria Ud. que está muy satisfecho, más bien satisfecho, no muy satisfecho o nada satisfecho con el funcionamento de la democracia en (país)?
   Codificação: 1=muy satisfecho
   2=más bien satisfecho
   3=no muy satisfecho
   4=nada satisfecho
   8=no sabe
   0=no responde
   Recodificação: 0=nada satisfeito
   1=não muito satisfeito
   2=satisfeito
   3=muito satisfeito

8. **Confiança Institucional**
   Variável com valores de 0 a 9, produzida pela combinação de três questões:
   1)Confiança no Governo
   2) Confiança no Congresso
   3) Confiança nos Partidos
   Fonte: Latinobarometro 2009
   Códigos: P24ST/P26ST.A/P26ST.C

Questão: Por favor, mire esta tarjeta y digame, para cada uno de los grupos, instituciones o personas mencionadas enla lista cuántaconfianzatieneustedenellas: mucha, algo, poca o ninguma.

Codificação: 1=mucha
2=algo
3=poca
4=ninguna
8=no sabe
0=no responde

Recodificação: 0=nenhuma
1=pouca
2=alguma
3=muita

9. Interesse por política

Fonte: Latinobarometro 2009
Código: P32ST
Questão: Cuán interessado está Ud. En la política?

Codificação: 1=muy interesado
2=algo interesado
3=poco interesado
4=nada interesado
8=no sabe
0=no responde

Recodificação: 0=nada interessado
1=pouco interessado
2=interessado
3=muito interessado

10. Percepção de que as eleições são limpas

Fonte: Latinobarometro 2009
Código: P39ST
Questão: cree Ud.,en términos generales, que las elecciones em este país son limpias o son fraudulentas?

Codificação: 1=limpias
2=fraudulentas
8=no sabe
0=no responde

Recodificação: 0=fraudulentas
1=limpas

11. Católico

Fonte: Latinobarometro 2009
Código: S97
Questão: Cuál es su religión?
Codificação: aberta

Recodificação: 0=não católico
1=católico

12. Escolaridade

Fonte: Latinobarometro 2009
Código: S12
Questão: Qué estúdios há realizado? Cuál es el último año cursado?

Codificação: 0=no responde/sin dato
1=sin estúdios

2=1 año
3=2 años
[...]
13=12 años
14=universitario incompleto
15=universitário completo

Recodificação: Sem recodificação, apenas 0=missing

13. Percentual de população urbana

Fonte: Banco Mundial – Data Bank 2009
Codificação: % de habitantes em áreas urbanas
Recodificação: --

14. PIB *per capita*

Fonte: Banco Mundial – Data Bank 2009
Codificação: produto interno bruto, convertido em dólares americanos usando o método Atlas do Banco Mundial, dividido pela população do meio do ano.
Recodificação: --

15. Tipo de legislativo

Fonte: Laboratório de Estudos Experimentais – LEEX - 2009
Codificação: produto interno bruto, convertido em dólares americanos usando o método Atlas do Banco Mundial, dividido pela população do meio do ano.
Codificação: 0=unicameral
1=bicameral
Recodificação: --

16. Tipo de eleição para o executivo

Fonte: International Institute for Democracy and Electoral Assistance - 2009
Codificação: 0=um turno
1=dois turnos
Recodificação: --

17. Tipo de eleição para o legislativo

Fonte: International Institute for Democracy and Electoral Assistance - 2009
Codificação: 0=proporcional de lista
1=misto
Recodificação: --

18. Voto obrigatório

Fonte: International Institute for Democracy and Electoral Assistance - 2009
Codificação: 0=facultativo
1=obrigatório
Recodificação: --

19. Efetividade Governamental

Fonte: Banco Mundial - 2009
Codificação: escala com valores entre -2,5 a 2,5
Recodificação: --

ANEXO II

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DAS VARIÁVEIS NACIONAIS POR PAÍS

PAÍS	% Pop. Urbana	PIB Per capita	Legislativo	Eleição Executivo	Eleição Legislativo	Voto Obrigatório	Efetivid. Govern.
Argentina	92	9,124	Bicameral	Dois turnos	Proporc.de lista	Sim	-0,420
Bolívia	67	1,979	Bicameral	Dois turnos	Misto	Sim	-0,720
Brasil	87	10,710	Bicameral	Doisturnos	Proporci. de lista	Sim	0,076
Chile	89	12,431	Bicameral	Dois turnos	Proporc. de lista	Sim	1,209
Colômbia	75	6,240	Bicameral		Proporci. de lista	Não	0,041
Costa Rica	64	7,691	Unicameral		Proporc. de lista	Sim	0,431
El Salvador	61	3,426	Unicameral		Proporc. de lista	Não	-0,040
Equador	67	4,008	Unicameral		Proporc. de lista	Sim	-0,840
Guatemala	50	2,862	Unicameral		Proporc. de lista	Sim	-0,690
Honduras	49	2,026	Unicameral	Um turno	Proporc. de lista	Sim	-0,710
México	78	9,133	Bicameral		Misto	Sim	0,168
Nicarágua	57	1,132	Unicameral		Proporc. de lista	Não	-1,040
Panamá	75	7,589	Unicameral	Um turno	Misto	Sim	0,246
Paraguai	62	2,840	Bicameral		Proporc. de lista	Sim	-0,930
Peru	72	5,401	Unicameral		Proporc. de lista	Sim	-0,360
República Dominicana	71	5,215	Bicameral		Proporc. de lista	Sim	-0,440
Uruguai	93	11,633	Bicameral		Proporc.de lista	Sim	0,668
Venezuela	94	13,590	Bicameral	Um turno	Misto	Não	-0,950

ANEXO III

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DAS VARIÁVEIS

Nome	N	Méd.	Desv.	Mín.	Máx.
Comparecimento eleitoral	19882	0,75	0,43	0,00	1,00
Idade	20204	40,33	16,57	16	98
Sexo	20204	0,48	0,50	0,00	1,00
Avaliação Econômica	19991	3,68	1,46	0,00	8,00
Democratismo	18735	0,64	0,48	0,00	1,00
Orgulho da nacionalidade	20017	2,54	0,72	0,00	3,00
Satisfação com a democracia no país	19318	1,46	0,90	0,00	3,00
Confiança Institucional	19086	3,45	2,23	0,00	9,00
Interesse por política	19969	1,02	0,96	0,00	3,00
Percepção de que as eleições são limpas	18216	0,49	0,50	0,00	1,00
Católico	20020	0,71	0,45	0,00	1,00
Escolaridade	20204	3,72	1,74	1,00	17,00
% de população urbana	18	72,39	14,28	49,00	94,00
PIB per capita	18	6501,67	3913,98	1132,00	13590,00
Tipo de legislativo	18	0,56	0,51	0,00	1,00
Tipo de eleição para o executivo	18	0,83	0,38	0,00	1,00
Tipo de eleição para o legislativo	18	0,22	0,43	0,00	1,00
Voto obrigatório	18	0,78	0,43	0,00	1,00
Efetividade Governamental	18	-0,24	0,63	-1,04	1,21